

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS PERTENCENTES A CASAS DE APOIO: PERSPECTIVAS E BENEFÍCIOS

Jéssica Lilian Moreira Barbosa Freire¹

Eduarda Paola da Silva²

Kamilly Kristinny Alamino Buzzi³

Sara Alves Borges⁴

Lucíola Silva Sandim⁵

Resumo: O presente artigo tem como tema o papel da enfermagem na prevenção de quedas em pessoas idosas. O objetivo principal é analisar como a atuação da enfermagem contribui para reduzir a incidência de quedas nessa população, identificando os principais fatores de risco e propondo intervenções preventivas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica em bases científicas. A pesquisa evidencia que a atuação da enfermagem é fundamental na promoção da segurança da população idosa, por meio de ações como avaliação dos riscos, adaptação do ambiente, monitoramento de medicamentos e estímulo à mobilidade. Conclui-se que a prática da enfermagem voltada à prevenção de quedas exige conhecimento técnico, planejamento e sensibilidade, sendo essencial para garantir a integridade física e a qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados; Pessoas idosas; Institucionalizados; Saúde.

ABSTRACT: The present article addresses the role of nursing in the prevention of falls among institutionalized elderly individuals in care facilities. The main objective is to analyze how nursing practice contributes to reducing the incidence of falls in this population by identifying the main risk factors and proposing preventive interventions. This is a qualitative and descriptive study conducted through a literature review in scientific databases. The research highlights that nursing plays a fundamental role in promoting the safety of elderly individuals through actions such as risk assessment, environmental adaptation, medication monitoring, and encouragement of mobility. It is concluded that nursing practice focused on fall prevention requires technical knowledge, planning, and sensitivity, being essential to ensure the physical integrity and quality of life of institutionalized elderly individuals.

Keywords: Care; Older adults, Institutionalized; Health.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade em constante crescimento em diversos países, impulsionado pelos avanços na saúde pública e pelas melhores condições de vida (Miranda, Mendes, Silva, 2016). Dessa maneira, esse cenário demanda a implementação de políticas públicas mais eficazes para atender às necessidades dessa população. No entanto, junto aos benefícios da longevidade, surgem desafios significativos, especialmente no que se refere à saúde e à segurança de pessoas idosas, exigindo estratégias que promovam um envelhecimento ativo e com qualidade de vida (Silva, Brasil, 2016).

Outrossim, entre esses desafios, as quedas representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade na população idosa, especialmente entre aqueles que residem em instituições de longa permanência, como clínicas de apoio (Bizerra et al., 2014). Logo, a saúde e o bem-estar da população idosa exigem atenção especial, sobretudo no que se refere à prevenção de agravos que comprometem sua qualidade de vida.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção de quedas, atuando na avaliação de riscos, implementação de estratégias de segurança e promoção da educação em saúde (Souza et al., 2020). Os profissionais de enfermagem estão em contato direto com pessoas idosas, permitindo a identificação precoce de fatores de risco, como fraqueza muscular, uso de medicações que afetam o equilíbrio, alterações cognitivas e condições ambientais inadequadas (Paula et al., 2018).

Dessa forma, a atuação da enfermagem envolve não apenas o cuidado assistencial, mas também a adoção de protocolos de segurança, a orientação dos cuidadores e a promoção de um ambiente seguro dentro das instituições, a fim de minimizar os riscos de quedas na população idosa (Gonçalves, Júnior, Souza, 2015). Além disso, estratégias de prevenção, como programas de reabilitação motora, adaptação do ambiente físico, monitoramento constante dos pacientes e capacitação dos profissionais de saúde, são medidas fundamentais para reduzir a ocorrência de quedas (Conceição *et al.*, 2022).

O uso de escalas de avaliação de risco, como a Escala de Morse, que avalia o risco de queda, pode auxiliar na identificação das pessoas idosas mais vulneráveis, permitindo a adoção de intervenções personalizadas e mais eficazes (Cargnin *et al.*, 2023). Outro

aspecto relevante na prevenção de quedas na população idosa institucionalizada, é a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, na qual diferentes profissionais de saúde atuam conjuntamente para garantir um cuidado mais integral e eficaz (Arruda, Moreira, 2017).

Diante dessa perspectiva, a enfermagem, ao lado de médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nutricionistas, pode contribuir para um plano de cuidados que contemple tanto a prevenção quanto a reabilitação de pessoas idosas que já sofreram quedas (Lopes et al., 2022).

O artigo permite a criação de estratégias mais eficientes e adaptadas às necessidades individuais de cada paciente. Ademais, é importante considerar que a prevenção de quedas não deve se restringir apenas às intervenções diretas com as pessoas idosas, mas também incluir a conscientização dos familiares e cuidadores, ações de caráter fundamental para prevenir a população idosa de agravos no contexto das quedas e do seu bem-estar Lima et al. (2022).

Com isso, campanhas educativas, treinamentos sobre técnicas adequadas de mobilização e orientações sobre o uso correto de dispositivos auxiliares de locomoção são ações que podem fortalecer as estratégias de prevenção (Tissot, Vergara, 2023). Dessa forma, cria-se um ambiente mais seguro e favorável à manutenção da autonomia das pessoas idosas.

Diante do exposto, evidencia-se que as quedas na população idosa institucionalizada são eventos frequentes e de grande impacto, podendo resultar em fraturas, hospitalizações prolongadas, perda de autonomia e aumento da dependência funcional (Araújo et al., 2017). Além das consequências físicas, esses episódios podem comprometer a saúde mental e emocional das pessoas idosas, levando ao medo de novas quedas, isolamento social e depressão (Marinho et al., 2020). Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de medidas preventivas eficazes para minimizar a incidência desses eventos e garantir maior qualidade de vida para essa população. Portanto, compreender o papel da enfermagem na prevenção de quedas em pessoas idosas institucionalizadas é essencial para desenvolver estratégias que promovam um cuidado mais seguro e humanizado Ribeiro et al. (2023).

O presente artigo teve como objetivo analisar as principais intervenções da

enfermagem voltadas à prevenção de quedas em clínicas de apoio, evidenciando a importância dessa atuação para a qualidade de vida e bem-estar da população idosa institucionalizada. Além disso, busca-se analisar a importância do uso de escalas de avaliação de risco, como a Escala de Morse, na identificação precoce de pessoas idosas vulneráveis a quedas, e recomendações para aprimorar a atuação da enfermagem na prevenção de quedas, considerando boas práticas e protocolos baseados em evidências

2. METODOLOGIA/ MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre o papel da enfermagem na prevenção de quedas em pessoas idosas institucionalizadas. Nessa abordagem inicial, foram utilizados vinte e seis artigos, de modo a obter as informações mais relevantes da temática abordada.

Essa abordagem metodológica permite a integração de resultados de estudos com diferentes delineamentos, proporcionando uma compreensão ampla e aprofundada sobre a temática investigada. Para garantir a relevância e a qualidade dos dados, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão dos estudos.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, que estejam disponíveis na íntegra de forma gratuita, redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordem diretamente a atuação da enfermagem na prevenção de quedas em pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência. Foram considerados estudos de natureza qualitativa, quantitativa e também revisões que atendam a esses critérios.

Por outro lado, os artigos repetidos foram excluídos nas bases consultadas, assim como editoriais, cartas ao leitor, resumos de eventos científicos, dissertações, teses e trabalhos que não abordem de forma específica o público-alvo ou o papel da enfermagem.

A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura latino-americana e do Caribe em



Ciências da Saúde), PubMed (U.S. National Library of Medicine) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). A seleção dessas bases se justifica pela abrangência e relevância das publicações na área da saúde e, em especial, da enfermagem. O levantamento dos dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2025, utilizando descritores controlados e combinados por operadores booleanos, de forma a refinar os resultados e garantir a inclusão de estudos pertinentes ao tema.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados conforme a Tabela 1, contendo informações como os principais autores, ano de publicação, objetivos, métodos, resultados e conclusões relevantes. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação, categorização e interpretação dos temas recorrentes nos estudos revisados.

Tabela 1 – Síntese dos estudos selecionados para a revisão narrativa.

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Métodos	Principais Resultados	Conclusões Relevantes
Bizerra et al. (2014)	Identificar fatores de risco extrínsecos em ambientes de idosos.	Quantitativo descritivo	Ambientes com obstáculos, iluminação inadequada e ausência de barras de apoio aumentam o risco de quedas.	Adequações ambientais são fundamentais para reduzir eventos de queda.
Araújo et al. (2017)	Analisar riscos e consequências das quedas na população idosa institucionalizada.	Revisão integrativa	Fraturas e hospitalizações são as principais consequências das quedas.	Necessidade de estratégias preventivas contínuas em instituições.
Souza et al. (2020)	Avaliar a percepção da equipe de enfermagem sobre prevenção de quedas.	Qualitativo	Falta de capacitação e sobrecarga de trabalho interferem na prevenção.	Educação permanente melhora a prática de enfermagem preventiva.
Cargnin et al. (2023)	Aplicar escalas de Morse e Braden em pessoas idosas institucionalizados.	Estudo de campo / Relato de experiência	Escala de Morse mostrou eficácia na detecção precoce do risco	A avaliação de risco sistematizada é essencial

			de quedas.	para prevenir acidentes.
Lopes et al. (2022)	Descrever o processo de cuidado baseado na teoria de intervenção prática da enfermagem.	Qualitativo teórico	A atuação da enfermagem pautada em protocolos sistematizados reduz a incidência de quedas.	Protocolos e práticas educativas fortalecem a segurança do paciente idoso.
Garcia et al. (2020)	Identificar o impacto da educação em saúde na prevenção de quedas.	Revisão bibliográfica	Programas educativos aumentam o conhecimento e reduzem comportamentos de risco.	A educação em saúde é pilar essencial da prevenção de quedas.

Fonte: Autora (2025).

Esse método possibilitou compreender as principais estratégias empregadas pela enfermagem na prevenção de quedas, bem como os desafios enfrentados e as práticas bem-sucedidas observadas em diferentes contextos institucionais. Assim, a metodologia adotada neste estudo busca garantir rigor científico, transparência e confiabilidade na construção do conhecimento sobre a temática em questão.

3. DESENVOLVIMENTO/ RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 VULNERABILIDADE DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que vem se intensificando nas últimas décadas (Miranda, Mendes, Silva, 2016). Com o aumento da expectativa de vida, observa-se um crescimento expressivo no número de pessoas idosas, o que traz implicações diretas para os sistemas de saúde e para as instituições de cuidado.

No Brasil, esse processo é particularmente acelerado, demandando políticas públicas eficazes e serviços de saúde adaptados às necessidades dessa população. A

pessoa idosa, por apresentar alterações fisiológicas naturais do envelhecimento, torna-se mais suscetível a agravos, como doenças crônicas, déficits funcionais e quedas (Figueiredo, Ceccon, Figueiredo, 2021).

No contexto das instituições de longa permanência, a população idosa geralmente encontram-se em situações de maior fragilidade física, emocional e social (Marinho *et al.* 2020). Muitos possuem limitações de mobilidade, dependência para atividades básicas da vida diária, uso de múltiplos medicamentos (polifarmácia) e comprometimento cognitivo. Esses fatores aumentam consideravelmente o risco de acidentes, em especial as quedas, que são consideradas eventos sentinela na avaliação da qualidade do cuidado prestado (Gomes *et al.* 2014).

Além disso, o distanciamento familiar, a rotina institucionalizada e a convivência com múltiplas comorbidades contribuem para a vulnerabilidade dessa população.

Dessa forma, é fundamental que o cuidado a pessoa idosa institucionalizada seja pautado em práticas integradas e individualizadas, com foco na promoção da saúde, prevenção de agravos e garantia da segurança (Saraiva *et al.* 2015).

O reconhecimento dos fatores de risco, associado a estratégias de monitoramento e acompanhamento contínuo, deve fazer parte da rotina das equipes que atuam em instituições como clínicas de apoio (Paula *et al.* 2018). A adoção de medidas preventivas é essencial para a promoção do envelhecimento saudável e da manutenção da autonomia e da dignidade dessas pessoas.

3.2 QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E FATORES DE RISCO

As quedas representam um dos principais problemas de saúde pública entre a população idosa, sendo responsáveis por altas taxas de morbidade, hospitalizações e até mortalidade (Araújo *et al.* 2017). Estima-se que aproximadamente um terço de pessoas idosas sofrem pelo menos uma queda por ano, e entre aqueles institucionalizados esse número é ainda maior (Alves *et al.* 2017).

As quedas são frequentemente resultado da interação entre múltiplos fatores intrínsecos (como alterações no equilíbrio, na marcha, na visão e no sistema

musculoesquelético) e extrínsecos (como inadequações no ambiente físico e uso de calçados impróprios (Souza *et al.* 2017).

As consequências de uma queda para pessoas idosas podem ser severas, variando de fraturas e traumas cranianos a perda da confiança para realizar atividades diárias, o que favorece o isolamento social e o declínio funcional (Almeida *et al.* 2019).

O medo de cair novamente leva a população idosa a restringirem seus movimentos, reduzindo a capacidade física e aumentando a dependência. Em instituições de longa permanência, uma queda pode gerar complicações que comprometem significativamente a qualidade de vida, exigindo intervenções imediatas e, muitas vezes, hospitalares (Oliveira *et al.* 2020).

Entre os principais fatores de risco para quedas em ambientes institucionais estão relacionados a má iluminação, presença de obstáculos nos corredores, ausência de barras de apoio em banheiros, pisos escorregadios e mobiliário inadequado (Silva, 2017).

Além disso, questões como sedação excessiva, uso de múltiplos medicamentos, desnutrição, desidratação e infecções recorrentes também devem ser consideradas. O conhecimento detalhado desses fatores é essencial para subsidiar práticas preventivas eficazes por parte das equipes de saúde, especialmente a enfermagem.

3.3 A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM CLÍNICAS DE APOIO

A enfermagem exerce um papel central na assistência a pessoas idosas institucionalizadas, sendo responsável pelo planejamento, execução e avaliação de ações de cuidado integral. Dentre essas ações, destaca-se a prevenção de quedas como uma prioridade nas práticas cotidianas (Souza *et al.* 2020).

O enfermeiro, juntamente com a equipe técnica, tem a responsabilidade de identificar precocemente os fatores de risco individuais e ambientais, elaborar planos de cuidados personalizados e promover estratégias educativas e de monitoramento contínuo (Carvalho *et al.* 2019).

Essa atuação exige sensibilidade, conhecimento técnico e visão sistêmica do contexto institucional. A educação em saúde voltada tanto para as pessoas idosas quanto

para os cuidadores e demais profissionais é uma das ferramentas mais eficazes na prevenção de quedas (Souza *et al.* 2020).

Através de orientações sobre o uso correto de dispositivos de apoio, incentivo à prática de atividades físicas supervisionadas, revisão periódica da medicação e vigilância do ambiente físico, a enfermagem pode reduzir significativamente a incidência de quedas (Junior *et al.* 2019).

Além disso, ações como a realização de avaliações geriátricas multidimensionais e a implementação de protocolos institucionais são práticas fundamentais que precisam estar presentes nas rotinas das clínicas de apoio. Outro ponto essencial é a capacitação contínua da equipe de enfermagem. A formação técnica deve incluir conteúdos atualizados sobre segurança do paciente, envelhecimento saudável e estratégias específicas de prevenção de quedas (Martins *et al.* 2019).

A construção de uma cultura institucional à prevenção de danos, com envolvimento de todos os profissionais e apoio da gestão, fortalece a efetividade das intervenções (Garcia *et al.* 2020).

Dessa maneira, a atuação proativa e qualificada da enfermagem representa um pilar essencial para a promoção do cuidado seguro e humanizado a pessoa idosa institucionalizada.

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O envelhecimento populacional impõe desafios significativos aos sistemas de cuidado, especialmente em instituições de longa permanência. Pessoas idosas institucionalizadas apresentam vulnerabilidades ampliadas, o que os torna mais suscetíveis a eventos adversos, como as quedas.

Estas, por sua vez, são resultado da combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos e trazem consequências físicas e psicossociais importantes, descritos na Tabela 2, evidenciando os Aspectos identificados de quedas, principais resultados e implicações para a prática de enfermagem. Diante disso, a enfermagem surge como protagonista na mitigação desses riscos, com intervenções que vão desde o reconhecimento precoce dos fatores até a promoção de um ambiente seguro e o desenvolvimento de ações educativas.

A abordagem preventiva e humanizada é essencial para garantir a qualidade de vida



e a dignidade da pessoa idosa.

Tabela 2 – Aspectos identificados, principais resultados de quedas em pessoas idosas institucionalizadas, e implicações para a pratica de Enfermagem.

Aspectos Identificados	Principais resultados	Implicações para a prática de Enfermagem
Educação em saúde e capacitação profissional	A educação permanente reduz falhas na assistência e aumenta a adesão às medidas preventivas.	Criar programas regulares de capacitação sobre segurança do paciente e envelhecimento saudável.
Vulnerabilidade da pessoa idosa institucionalizado	Elevada fragilidade física, emocional e social, com maior risco de quedas.	Estimular o trabalho colaborativo e a humanização das práticas de cuidado.
Fatores de risco para quedas	Incluem polifarmácia, limitações funcionais, ambiente inadequado e déficit cognitivo.	Reforçar a avaliação de risco individual e a elaboração de planos de cuidado personalizados.
Consequências das quedas	Fraturas, hospitalizações, medo de cair novamente e perda de autonomia.	Implantar protocolos institucionais de segurança e monitoramento contínuo.
Papel da enfermagem	Fundamental na prevenção de quedas por meio de educação, monitoramento e planejamento.	Incorporar escalas validadas e revisá-las periodicamente nas rotinas assistenciais.

Fonte: Autora (2025).

Entre as estratégias mais eficazes destacam-se a avaliação periódica do risco de quedas, a adaptação do ambiente físico, o monitoramento de medicamentos, o estímulo à mobilidade supervisionada e a educação em saúde voltada tanto aos cuidadores quanto as próprias pessoas idosas. Tais medidas, quando aplicadas de forma sistematizada, reduzem significativamente os eventos adversos (LOPES *et al.*, 2022; GARCIA *et al.*, 2020).

Outro ponto importante é a necessidade da educação permanente em enfermagem. A capacitação constante da equipe proporciona maior conscientização das boas práticas, fortalece a cultura de segurança institucional e estimula a aceitação e adoção de protocolos específicos de prevenção (MARTINS *et al.*, 2019). Além disso, a abordagem multidisciplinar envolvendo fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nutricionistas, auxilia na potencialização dos resultados e contribui para o cuidado integral da população idosa institucionalizada (ARRUDA; MOREIRA, 2017; LOPES *et al.*, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o papel da enfermagem na prevenção de quedas em pessoas idosas institucionalizadas é de fundamental importância para a promoção da segurança, da qualidade de vida e da integridade física dessa população. Os profissionais de enfermagem, por estarem em contato direto e contínuo com a população idosa, têm a responsabilidade de identificar fatores de risco, implementar medidas preventivas e promover um ambiente seguro e acolhedor nas instituições.

Observa-se que a adoção de práticas de cuidado sistematizadas, como avaliações periódicas, orientação sobre o uso de calçados e medicamentos, adequação do ambiente e estimulação da mobilidade, contribui significativamente para a redução da incidência de quedas. Além disso, o comprometimento da equipe de enfermagem com a educação em saúde e com a vigilância ativa mostrase essencial para alcançar resultados efetivos.

Portanto, reforça-se que a atuação da enfermagem vai além da execução de procedimentos, sendo estratégica na elaboração de planos de cuidados personalizados e na construção de uma cultura institucional voltada para a prevenção. A valorização do conhecimento técnico-científico aliado à humanização do cuidado é o caminho para minimizar riscos e garantir dignidade e bem-estar a pessoa idosa institucionalizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mayron Moraes et al. Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público. Revista interdisciplinar, v. 12, n. 1, p. 15-22, 2019.

ALVES, Raquel Letícia Tavares et al. Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, p. 56-66, 2017.

ARAÚJO, Antonio Herculano de et al. Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. Revista brasileira de enfermagem, v. 70, p. 719-725, 2017.

ARRUDA, Liziene de Souza; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. Interface Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, n. 64, p. 199-210, 2017.

BIZERRA, Caio Drummond de Amorim et al. Quedas de idosos: identificação de fatores de risco extrínsecos em domicílios. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 6, n. 1, p. 203-212, 2014.

CARGNIN, Maiara Stefanello et al. Aplicação das Escalas de Morse e Braden por estudante de enfermagem na vivência prática: contribuições à formação acadêmica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 11, p. e14303-e14303, 2023.

CARVALHO, Anderson Abreu et al. Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado. Enferm Foco, v. 10, n. 6, p. 105-110, 2019.

CONCEIÇÃO, Maria Lúcia et al. Recursos terapêuticos na prevenção e reabilitação de quedas em idosos. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. 27111628990-27111628990, 2022.

JUNIOR, Benicio Alves Lima et al. Caracterização dos principais exercícios

terapêuticos na diminuição de quedas em idosos: revisão Integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 4, p. 2365-2375, 2019.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. Ciencia & saude coletiva, v. 26, p. 77-88, 2021.

GARCIA, Samira Michel et al. Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 48973-48981, 2020.

GOMES, Erika Carla Cavalcanti et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 3543-3551, 2014.

GONÇALVES, Marcelo José Cirilo; JÚNIOR, Sildemar Alves Azevedo; SOUZA, Lígia do Nascimento. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 5, n. 14, p. 12-18, 2015.

LOPES, Larissa Padoin et al. Processo de cuidado para prevenção de quedas em idosos: teoria de intervenção prática da enfermagem. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210254, 2022.

MARINHO, Cândida Leão et al. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6880-6896, 2020.

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 10, n. 3, p. 371- 382, 2019.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 19, p. 507-519, 2016.

OLIVEIRA, Camila Evangelista de Sousa et al. Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos em um centro de convivência. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, p. 20190172,

2020.

PAULA, Rosieny Tadeu et al. A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN, v. 2178, p. 2091, 2018.

RIBEIRO, Larissa da Cruz et al. A Importância do Atendimento Humanizado na Saúde do Idoso: O Papel Essencial da Enfermagem. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 2835-2846, 2023.

SARAIVA, Alynne Mendonça et al. Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas. Rev. enferm. UFSM, p. 131-140, 2015.

SILVA, José do Patrocínio dos Santos. Monitoramento de idosos em ambientes internos por meio da análise sintática de dados visuais. Trabalho de Conclusão de Curso, 2017.
SILVA, Raimunda Magalhães da; BRASIL, Christina Cesar Praça. A quarta idade: o desafio da longevidade. Ciênc. Saúde Coletiva, v.21 n.11 p. 508, 2016.

SOUZA, Carla Daiane et al. Concepções da equipe de enfermagem sobre a prevenção de quedas em ambiente hospitalar. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 8341-8356, 2020.

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. Revista de Atenção à Saúde, v. 15, n. 54, p. 55-60, 2017.

TISSOT, Juliana Tasca; VERGARA, Lizandra Garcia Lupi. Estratégias para prevenção de quedas no ambiente de moradia da pessoa idosa com foco no aging in place. Ambiente Construído, v. 23, n. 3, p. 25-37, 2023.